

## **DA VIOLÊNCIA URBANA À VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO: UMA LEITURA DO USO DA VIOLÊNCIA DO ESTADO EM VITÓRIA DA CONQUISTA (BA)<sup>1</sup>**

Bruno de Azevedo Vieira<sup>2</sup>,  
Suzane Tosta Souza<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho aborda a violência enquanto método de controle social e espacial utilizado sobretudo para a garantia da ordem vigente, capitalista. Sem perder de vista as bases da formação econômica, social e espacial do Brasil, que assentam-se sob seu passado colonial, em que as relações de trabalho são predominantemente servis e, no caso do Brasil, escrava. Trazendo contribuições para analisar as influências do uso da violência, por parte do Estado burguês, para a reprodução da vida no urbano de Vitória da Conquista, em suas localidades, este trabalho levanta dados de localização das violências no urbano de Vitória da Conquista - Bahia, coletados durante os intervalos dos seguintes anos: 2022-2023; 2023-2024 e 2024-2025, entre os meses de setembro a agosto. Estes dados evidenciam uma leve oscilação ao comparar os dados coletados. Os dados da violência coletados in loco no último ano de vigência dessa pesquisa, na cidade, estavam localizados, pelo terceiro ano consecutivo, em primeiro lugar na Zona Oeste, com 41% dos 122 casos que foram coletados de 2024-2025, apenas no blog do Anderson. Seguidos aqui da Zona Sul, com 17%, Zona Leste, com 12% e a Zona Norte, com 6%. Os dados secundários, apontam ainda, que no ano de 2024 no Brasil 82% das vítimas de homicídios por policiais eram negras, uma redução ínfima de 1,1% comparado com o ano anterior. Por fim, fazendo um comparativo com os dados estaduais e nacionais, evidencia-se, a partir de todos os dados coletados durante 3 (três) anos de pesquisa, uma política de genocídio em suas mais diversas escalas socioespaciais, bem como uma legitimação política da violência, por parte do Estado brasileiro e das frações burguesas dominantes do sistema do capital que na contemporaneidade refletem cotidianamente no urbano na vida cidadina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência, Espaço Urbano, Atuação do Estado, reprodução da vida.

### **FROM URBAN VIOLENCE TO THE VALORIZATION OF SPACE: AN ANALYSIS OF STATE VIOLENCE IN VITÓRIA DA CONQUISTA (BA)**

#### **ABSTRACT**

This paper addresses violence as a method of social and spatial control, primarily employed to ensure the maintenance of the capitalist order. It considers the foundations of Brazil's economic, social, and spatial formation, rooted in its colonial past, where labor relations were predominantly servile and, in Brazil's case, enslaved. Contributing to the analysis of the influence of violence by the bourgeois state in the reproduction of urban

---

<sup>1</sup> Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pelo financiamento do projeto, o que possibilitou a realização da presente pesquisa.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Geografia da Universidade Estadual de Sudoeste da Bahia - UESB, bolsista de Iniciação Científica – CNPq. E-mail: 202111039@uesb.edu.br.

<sup>3</sup> Professora Plena da Universidade Estadual de Sudoeste da Bahia – UESB. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: suzane.tosta@uesb.edu.br.

life in Vitória da Conquista, this study presents data on the spatial distribution of violence in the city, collected during the following periods: 2022–2023, 2023–2024, and 2024–2025, covering the months from September to August. The results show slight oscillations across these intervals. In the most recent year of data collection, for the third consecutive year, the West Zone ranked first, with 41% of the 122 cases recorded between 2024–2025, based solely on the Blog do Anderson. This was followed by the South Zone (17%), the East Zone (12%), and the North Zone (6%). Secondary data further reveal that in Brazil in 2024, 82% of the victims of police homicides were Black, representing a minimal reduction of 1.1% compared to the previous year. Finally, in comparison with state and national data, the three years of research demonstrate the existence of a policy of genocide across multiple socio-spatial scales, as well as the political legitimization of violence by the Brazilian state and dominant bourgeois fractions of the capitalist system, which continue to shape and impact everyday urban life.

**KEYWORDS:** Violence, Urban Space, State Action, Reproduction of Life.

### INTRODUÇÃO

O uso da violência como método de controle e dominação social deve ser entendido além de sua dimensão imediata, como meio essencial no processo histórico-geográfico de formação do Brasil contemporâneo. No atual estágio do capitalismo, a violência assume centralidade na reprodução da produção capitalista, sobretudo nas cidades de maior concentração populacional. Periferias urbanas, que concentram parte da força de trabalho, são alvo de militarização constante, em que o Estado se apresenta não como provedor de direitos, mas como gestor da dominação.

Distante da noção vaga de “Necropolítica”, de Achille Mbembe (2018), que obscurece a exploração de classe ao não identificar os agentes da política de morte, este trabalho analisa o uso da violência pelo Estado burguês nas periferias urbanas, buscando compreender se ela opera como meio necessário à valorização capitalista do espaço, a partir da obra *Geografia Crítica: a valorização do espaço* (Moraes e Costa, 1999).

Fundamentada na Crítica da Economia Política Marxista e na Teoria Marxista da Dependência, a pesquisa investiga como o Estado atua na valorização do espaço por meio da coerção e consentimento. Tal lógica manifesta-se na brutalidade policial intensificada pela “guerra às drogas” e pelo “combate ao crime organizado” e na negligência de serviços básicos, afetando sobretudo jovens trabalhadores. No contexto do capitalismo dependente e financeirizado, Vitória da Conquista (BA) é o recorte empírico, com dados de 2022 a 2025 oriundos de blogs locais, ONGs e do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, revelando a espacialização da violência.

A releitura do conceito de Valorização do Espaço mostra que a violência estatal opera como mediação crucial para a realização do valor do espaço, articulando-se a um ambiente financeirizado em que frações do capital se entrelaçam. A repressão direta atua como limpeza territorial, eliminando resistências e preparando o solo urbano para investimentos, se estendendo às formas ideológicas de consentimento, que produzem “alienação territorial”. Assim, o espaço é moldado à imagem da acumulação capitalista.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e crítica, fundamentada na Crítica da Economia Política Marxista e na Teoria Marxista da Dependência (TMD). Utiliza-se, ainda, das categorias “Valorização do Espaço” e “Espaço”, da Geografia Crítica, com o objetivo de analisar a atuação da violência estatal na reprodução da vida urbana em Vitória da Conquista (BA), verificando sua participação no processo de valorização capitalista do espaço. Inicialmente, realizou-se levantamento bibliográfico com foco em três eixos: a formação econômico-social e espacial do Brasil, com destaque para processos de modernização, urbanização e periferização em Vitória da Conquista; obras que discutem a violência e suas implicações sociais; e produções teóricas relevantes ao debate proposto.

A coleta de dados empíricos baseou-se em registros de violência divulgados em blogs locais (do Anderson e do Sena), organizados por tipo de violência, seguindo os demarcadores sociais definidos enquanto centrais à análise (idade, gênero, identidade de gênero, raça e etnia) e localização espacial, quando identificável. Complementarmente, utilizaram-se dados secundários de instituições como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP/BA) e a ONG Seguridad Justicia y Paz. A análise dos dados se orienta pelos fundamentos da TMD e da valorização do espaço, buscando compreender de que maneira a violência estatal contribui para a manutenção das relações de dependência e para a reprodução da lógica capitalista no espaço urbano.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A violência nas periferias urbanas deve ser entendida como instrumento da sociabilidade capitalista, sobretudo em contextos de dependência e superexploração da força de trabalho. Em Vitória da Conquista, não reflete apenas desigualdades, mas atua como mecanismo de valorização do espaço urbano, mediado pelo Estado em favor da acumulação. A gênese remonta passado colonial, com expropriação indígena e

expansão pecuária no sertão baiano. Moreira (2020) aponta que a formação espacial resulta da sobreposição de ciclos de acumulação; Rocha (2014) mostra que a ocupação ocorreu mediante violência contra indígenas, escravos e quilombolas.

Nos anos 1970, a subordinação do sudoeste baiano à agroexportação, com modernização conservadora e expansão da cafeicultura, deslocou camponeses e impulsionou a periferação urbana (Souza, 2010). Isso integra a concentração do capital na ditadura, subordinando economias regionais ao capital financeiro (Oliveira, 1993; Moreira, 2020). Engels já salientava que o Estado surge para conter conflitos de classe. Em Conquista, isso aparece na repressão a periferias racializadas, com a violência como gestão territorial.

Entre set/24 e ago/25, 41% dos homicídios ocorreram na zona oeste, seguidos por sul (17%), leste (12%) e norte (6%). A concentração coincide com áreas precárias, revelando política seletiva. A valorização do espaço exige a desvalorização de populações em regiões “não rentáveis”. Moraes e Costa (1999) indicam que a repressão media a realização do valor no espaço. A violência converte espaço em mercadoria, promovendo “limpeza social” e “alienação territorial”.

Em 2023, R\$1,89 tri (43,23% dos gastos) foram para a dívida pública, segundo a Auditoria Cidadã. Áreas sociais receberam valores muito abaixo do necessário, agravando o quadro por medidas como EC 95/2016 e LC 200/2023. Soma-se a militarização urbana, a compra de armamento israelense pelo governo baiano. Essa dinâmica expressa a influência imperialista nas economias dependentes, como discute Luce (2018).

### **CONCLUSÕES**

A violência urbana é a mediação concreta da valorização do espaço no capitalismo dependente brasileiro. A resistência a esse modelo exige a afirmação de outras formas de produção do espaço, orientadas pela coletivização da terra. Assim, a compreensão da vida urbana em Vitória da Conquista demanda uma análise crítica de sua formação histórico-geográfica, articulada às dinâmicas do capitalismo dependente e financeirizado. A cidade expressa, de forma concreta, as contradições estruturais da sociabilidade capitalista brasileira, marcada pela colonialidade, pela dependência e pela reprodução das desigualdades espaciais.

O uso da violência pelo Estado, longe de representar uma falha institucional, constitui-se como instrumento essencial de gestão territorial, operando tanto pela repressão direta quanto pela imposição ideológica do consentimento. A análise empírica

evidenciou que a violência se territorializa de forma seletiva, incidindo sobre regiões racializadas e periféricas, que historicamente concentram os impactos da precarização urbana e da omissão estatal.

Nesse contexto, o Estado, em geral, é uma forma de dominação de classe, atuando como operador das estratégias de acumulação, criminalizando a pobreza, militarizando a vida cotidiana e reprimindo qualquer forma de resistência popular. A intensificação da financeirização – expressa, entre outros aspectos, pela priorização do pagamento da dívida pública – compromete os investimentos sociais e reforça a dependência frente ao imperialismo, reafirmando o caráter subordinado das formações sociais latino-americanas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.
2. CONCEIÇÃO, C. M. . O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA: a forma de enfrentamento do Estado na contemporaneidade. In: VI JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS (VI JOINPP), 2013, São Luiz/Maranhão. Anais eletrônicos da Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luiz, 2013. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo9-poderviolenciaepoliticaspUBLICAS/ofenomenodaviolenciaaformadeenfretamentod oestadonacontemporaneidade.pdf>. Acesso em: 1 set. 2023.
3. FANON, Frantz. Sobre a violência. In: \_\_\_\_\_. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. p. 29 - 102.
4. FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública: São Paulo: FBSP, 2024. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2024/07/anuario-2024.pdf>.
5. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023) Vitória da Conquista. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>.
6. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da violência: 2000-2022. Brasília, set. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/filtros-series/1/homicidios>.
7. LÊNIN, Vladimir Ilitch. O Estado e a Revolução: o que nos ensina o marxismo sobre o estado e as tarefas do proletariado na revolução. Tradução Aristides Lobo. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
8. LUCE, Mathias S. Teoria Marxista da Dependência: problemas e categorias. Uma visão histórica. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
9. MORAES, A. C. R.; COSTA, W M. Geografia crítica a valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1999.
10. MOREIRA, Ruy. A formação espacial brasileira: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da Geografia brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2020.
11. OSÓRIO, Jaime. O Estado no centro da mundialização: a sociedade civil e o tema do poder. Tradução Fernando Correa Prado. São Paulo: Expressão Popular. 2019.

12. ROCHA, A. A. (2013) A identidade territorial de Vitória da Conquista em seu processo de formação socioespacial e urbanização. Anais do Colóquio Baiano: tempos, espaços e representações - Abordagens geográficas e históricas. Vitória da Conquista, UESB, 2013. Disponível em:  
[http://periodicos.uesb.br/index.php/coloquiobaiano/article/viewFile/2857/pdf\\_84](http://periodicos.uesb.br/index.php/coloquiobaiano/article/viewFile/2857/pdf_84)
13. SAFFIOTI, H. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo 2004.
14. SOUZA, Suzane Tosta. Expansão do capital no campo versus conflitos de classes no território: luta pela terra e reprodução camponesa. In. SOUZA, Suzane Tosta; SANTOS, Jânio Roberto Diniz dos. Leituras sobre a relação estado-capital-trabalho e as políticas de reordenamentos territoriais. Vitória da Conquista/BA: Edições UESB, 2010.